

Cuestionario de personalidad para niños (EPQ-J) y adultos (EPQ-A). Madrid: TEA, 1986).

Fresnadillo, MJ, Diego C, García E, & García, JE (2005). Metodología docente para la utilización del cine en la enseñanza de la microbiología médica y las enfermedades infecciosas. *Revista de Medicina y Cine*, 1, 17-23.

García Borrás, FJ (2008). Bienvenido Mister cine a la enseñanza de las ciencias. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, 1, 79-91.

Guerra, C (2004). Laboratorios y batas blancas en el cine. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, 1, 52-63.

Klenowski, V (2007). *Desarrollo de portafolios para el aprendizaje y la evaluación*. 3ª ed. Madrid: Narcea.

Muñoz Ronda FJ, Rodríguez Salvador MM, Palma García J, & Morales Asencio JM, (2006). El cine como herramienta didáctica en la formación enfermera. *TEMPUS VITALIS. Revista electrónica Internacional de Cuidados*, 6(2), 38-46.

Pérez, X (2008) El psicoanalista a través de sus traumas. *Revista de Medicina y Cine*, 4, 12-16.

Villalustre Martínez, L, & del Moral Pérez, ME. (2010). E-Portafolios y rúbricas de evaluación en Ruralnet. *Pixel-Bit Revista de Medios y Educación*, 37, 41-66.

2.17.

Título:

O professor-tutor num contexto de aprendizagem virtual

Autor/a (es/as):

Cervi, Maria Luisa [Universidade de Franca]

Torres, Julio Cesar [Universidade Estadual Paulista – UNESP]

Resumo:

Refletir sobre a formação de professores em cursos superiores na modalidade a distância requer avançarmos para além da perspectiva de um currículo normativo de carácter tradicional. Neste contexto de aprendizagem virtual a proposta educativa requer que os aprendizes sejam sujeitos autónomos no processo de construção do conhecimento. Desse modo, o professor-tutor em um curso a distância assume um papel importante no processo de mediação pedagógica.

Portanto, este estudo pretendeu responder a seguinte questão: qual o papel do professor-tutor em

um curso de formação de professores a distância para que a aprendizagem neste cenário virtual seja significativa?

O trabalho foi desenvolvido em um curso de formação de professores a distância de uma Universidade do interior do estado de São Paulo. Investigamos a atuação de professores-tutores nos Fóruns da Plataforma Educacional do curso em questão, procurando apreender como se dá a interação dos tutores com os alunos na busca de se estabelecer uma efetiva comunidade virtual de aprendizagem.

Para Masetto (2000), os *fóruns* são denominados *listas de discussão* que exigem uma dedicação maior para que sejam “produtivas e significativas”, pois além da participação dos alunos, há a participação do “professor mediador da aprendizagem” que contribui tanto para a discussão, como também para reorientar os alunos fornecendo um *feedback* que possa tornar a discussão dinâmica ou, até mesmo, beneficiar a consecução dos desígnios pretendidos, como por exemplo, a formação de uma comunidade de aprendizagem. Deve-se ficar atento em relação aos propósitos dessa ferramenta de interação, pois segundo Masetto (2000, p. 158), esse recurso “[...] favorece o desenvolvimento de uma atitude crítica diante do assunto, uma expressão pessoal fundamentada e argumentada sobre os vários aspectos que a estão envolvendo, fruto de estudos e investigações”.

Nesse sentido, esta ferramenta possibilita compreender a atuação do professor-tutor no que se refere à interação com os alunos, identificando-se suas intervenções ao conduzir um fórum com o objetivo de formar uma comunidade virtual para que os alunos sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

As comunidades virtuais são formadas por sujeitos que compartilham os mesmos interesses, objetos, direitos e deveres, ideias e projetos e se relacionam por meio das ferramentas de interação em um AVA em busca de um conhecimento. (CASTELLS, 2003; SILVIO, 2000; PALLOFF e PRATT, 2002) As comunidades são construídas por meio da comunicação, negociação e partilha de significados em espaços virtuais e por sentimentos de pertença, reciprocidade e identidades. (AIRES, 2007).

Nessa perspectiva, coloca-se como desafio ao professor-tutor que atua em cursos a distância de formação de professores o repensar da prática docente na perspectiva imposta por novos paradigmas e estratégias de ensino-aprendizagem que a educação a distância na contemporaneidade tem experimentado.

Palavras-chave:

Professor-Tutor, Aprendizagem Virtual, Mediação Pedagógica.

1. Introdução

A partir do crescimento dos cursos de formação de professores na modalidade a distância, faz-se necessária uma reflexão quanto às estratégias de mediação pedagógica, assumindo o professor-tutor um papel central neste processo. Estes cursos demandam atualmente, em nosso entendimento, estudos e reflexões acerca de seus propósitos e contribuições para a política educacional contemporânea: formar professores capacitados para o enfrentamento dos desafios atuais: reflexivos, pesquisadores e produtores de conhecimento.

Sacristán (1990) considera que a formação de educadores tem se constituído em “uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo”, o que nos ajuda a entender a importância que esta temática vem adquirindo nas últimas décadas, em meio aos esforços globais para melhorar a qualidade do ensino. Nos processos de reformas educativas ela é, então, colocada como elemento central. (ALMEIDA, 2012, p. 1)

Nossa preocupação em estudar o ensino superior à distância é não apenas identificar o crescimento contínuo no número de matrículas nesta modalidade de ensino, com ênfase nos cursos de formação de professores, mas até que medida a EaD pode significar um caminho para que a educação esteja acessível a uma parcela maior da população sem, contudo, perder a qualidade; “a educação deve ser pensada e gestada no contexto da globalização, da automação eletrônica e da pós-modernidade”. (NEDER, 2005, p. 56)

A educação deve ser, ainda, pensada como um “sistema aberto”, preocupando-se com uma nova proposta de ensino que é fazer com que os aprendizes sejam sujeitos autônomos no processo de sua própria aprendizagem por meio da metodologia do “aprender a aprender”. (BELLONI, 2003; PRETI et al, 2005; MOORE e KEARSLEY, 2007; MAIA E MATTAR, 2007)

Nessa modalidade de ensino a figura do professor-tutor é importante, pois de acordo com Maia e Mattar (2007), este tipo de mediação didática é que vai provocar o aluno, instigá-lo a manusear as ferramentas de interação, conceder um retorno aos educandos, fazendo a interpretação do material visual e multimídia.

Neste sentido, o professor-tutor de um curso de formação de professores precisa repensar sua prática, pois ele estará formando docentes para atuarem no mercado de trabalho, que precisam desenvolver habilidades de construir, pensar, criticar, investigar, orientar, mediar e/ou facilitar a aprendizagem. Refletir, pesquisar, enfim, formar alunos capazes de construir o seu próprio conhecimento.

Dessa forma, esses futuros professores vão colocar em prática a sua experiência vivenciada ao longo de sua formação, sendo necessário, destarte, que os professores formadores repensem a prática pedagógica desenvolvendo estratégias curriculares com um propósito de uma educação emancipatória.

A partir das questões anunciadas, constitui-se o objetivo central de nosso estudo a compreensão do papel do professor-tutor em um curso de formação de professores a distância e, até que medida, sua prática pedagógica pode garantir a constituição de uma comunidade virtual de aprendizagem objetivando uma real significação do aprender. E, ainda, indagarmos se o professor-tutor pode assumir um papel central neste ambiente virtual de aprendizagem.

2. Cenário da Pesquisa

Tomamos como base para desenvolver este trabalho a percepção dos professores-tutores quanto a sua forma de mediar pedagogicamente os fóruns de discussão na plataforma educacional virtual da universidade investigada. Nossa pesquisa empírica foi realizada em uma Universidade privada do interior do estado de São Paulo, fundada em 1970. Atualmente, a Universidade conta com aproximadamente 150.000 m² de área construída, oferece 51 cursos de graduação presencial, sendo 30 bacharelados, 9 licenciaturas e 12 cursos superiores de tecnologia, além de 9 cursos de graduação na modalidade à distância (EaD). Na pós-graduação são 41 cursos *lato sensu*, sendo 9 cursos a distância (EaD), 5 programas *stricto sensu*, sendo 4 de Mestrado e 1 de Doutorado. As entrevistas junto aos professores-tutores foram realizadas no âmbito do Curso de Pedagogia na modalidade à distância. (UZUN, 2010)

Os sujeitos participantes da pesquisa são oito docentes que atuam como professores-tutores do curso de Pedagogia na referida Universidade. Segundo Gonsalves (2001), os participantes da pesquisa estão imersos em uma situação-problema que é o objeto da investigação. Realizamos entrevistas semi-estruturadas e, no que diz respeito ao procedimento de discussão dos resultados, apropriamo-nos da análise descritiva das falas dos professores.

Desse modo, com base nos conteúdos das falas dos entrevistados, procurou-se compreender como se dá a interação dos professores-tutores com os alunos nos fóruns de discussão, e se essa mediação pedagógica inscreve-se no objetivo de se buscar o estabelecimento de uma efetiva comunidade virtual de aprendizagem. De acordo com Rheingold (1996, p. 18), “comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço”.

Masetto (2000) afirma que o papel dos fóruns é garantir uma discussão para que os conhecimentos, as informações ou as experiências avancem. O papel do professor-tutor, nesse

caso, é de mediador da aprendizagem, seja contribuindo, reorientando a discussão, ou oferecendo *feedback* aos alunos.

Mais adiante o mesmo autor enfatiza que:

Não se trata de uma situação de perguntas e respostas entre os participantes e professor, mas sim de uma reflexão contínua, de um debate fundamentado de idéias, com intervenções do professor a fim de incentivar o progresso dessa reflexão e, como membro do grupo, também trazer suas contribuições, sem nunca fechar o assunto. (p. 158)

Nesse contexto, a partir dos fóruns de discussão, desocultam-se estratégias de apresentação, discussão e aprofundamento do conhecimento, identificam-se regras de negociação e organização da comunidade, analisam-se dinâmicas comunicacionais e relacionais, estratégias de resolução de dilemas e de negociação de consensos, características inerentes à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem.

Cabe-nos ressaltar que os fóruns de discussão, do AVA pesquisado, estão alicerçados em uma plataforma educacional eletrônica altamente interativa, sendo capaz de atender todas as demandas de interação com o objetivo de se formar uma comunidade virtual de aprendizagem.

3. O professor-tutor num contexto de aprendizagem virtual

O processo de ensino na educação a distância ocorre, de acordo com Belloni (2003), de modo “indireto no espaço e no tempo”, e com a mediatização das mensagens pedagógicas:

Mediatizar significa escolher, para um dado contexto e situação de comunicação, o modo mais eficaz de assegurá-la; selecionar um médium mais adequando a esse fim; em função deste, conceber e elaborar o discurso que constitui a forma de revestir a substância do tema ou matéria a transmitir. (ROCHA-TRINDADE, 1988 apud BELLONI, 2003, p. 63)

Mediatizar significa transformar as ferramentas pedagógicas, decodificando-as de várias maneiras, respeitando o padrão, isto é, seguindo as características técnicas e as minúcias do meio técnico. Ainda segundo essa mesma autora, na área de produção de materiais em EaD, mediatizar significa transpor o conteúdo elaborado potencializando as ferramentas

comunicacionais e desenvolvendo estratégias pedagógicas a fim de que o estudante desenvolva a sua aprendizagem autônoma. (BELLONI, 2003)

Nesse aspecto, Kenski (2003, p. 59) lembra-nos que as comunicações mediatizadas por meio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) “abrem horizontes do pensamento, criam fantasias, envolvem e seduzem emocionalmente.”

O maior desafio enfrentado por essa modalidade de ensino “é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores-tutores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender.” (BEHRENS, 2000, p. 73)

A mediação pedagógica vai ser viabilizada pelas TICs e essas precisam se relacionar com o processo de ensino-aprendizagem para que possam contribuir com os propósitos da educação.

O uso das novas tecnologias no processo de ensino demanda certa reflexão. Segundo Kenski (2003), é preciso que todos os envolvidos neste processo estejam conscientes e preparados para a interação com as “novas perspectivas filosóficas” que, devido às TICs, proporcionam visões inovadoras de ensino e de escola.

O professor-tutor, que trabalha na modalidade à distância, assume um papel que, de acordo com Maia e Mattar (2007, p. 91), passa a ser a “peça essencial nos projetos de desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, já que é ele quem tem experiência em educação, no contato com o aluno e no acompanhamento de seu aprendizado”.

Sendo assim, seguindo as ideias dos autores citados acima, o professor-tutor desempenha diferentes papéis, são eles: organizador da classe virtual, definidor das regras, supervisor do aprendizado dos estudantes, coordenador do tempo de acesso ao material e a realização das atividades; enfim, o tutor desempenha um papel pedagógico, mas também de caráter administrativo e organizacional. Fica a cargo do professor-tutor dinamizar a aprendizagem de seus alunos e, além disso, instruí-los para que ele consiga estudar nesta modalidade de ensino.

O professor-tutor, conforme já destacado, possui prioritariamente uma função pedagógica e intelectual, que envolve a elaboração de atividades diversas, o incentivo à pesquisa, os questionamentos, a avaliação das respostas, a relação dos comentários, a coordenação das discussões, enfim, resumir os pontos principais e desenvolver o ambiente intelectual geral do curso, promovendo a construção de comunidades virtuais de aprendizagem. (Maia e Mattar, 2007)

Kenski (2003), diante desse contexto, observa que:

[...] há alterações nos papéis dos professores e das escolas no oferecimento de oportunidades de ensino; na ampliação das possibilidades de aprendizagem em outros espaços, não-escolares; na possibilidade de oferecimento de ensino de qualidade em espaços, tempos e lugares diferenciados; no oferecimento de ensino ao aluno, a qualquer momento e onde quer que ele esteja; e no envolvimento de todos para a construção individual e coletiva dos conhecimentos. (p.74)

Invertem-se os papéis: o aluno não é mais um agente passivo e se torna responsável por sua aprendizagem, ditando seu ritmo, porém sem deixar de interagir com seus colegas e professores. O professor deixa, assim, de ser o retentor e controlador da aprendizagem para tornar-se orientador, mediador, facilitador que estimula a “curiosidade, o debate e a interação com os outros participantes do processo.” (OLIVEIRA, 2003, p. 34)

Masetto (2000, p. 141) recorda que:

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho, com o professor e com os seus colegas. Busca-se uma mudança de mentalidade e de atitude por parte do aluno: que ele trabalhe individualmente para aprender, para colaborar com a aprendizagem dos demais colegas, com o grupo, e que ele veja o grupo, os colegas e o professor como parceiros idôneos, dispostos a colaborar com sua aprendizagem.

Sendo assim, as “novas tecnologias”⁴⁸:

[...] estão permanentemente em mudança, o estado permanente de aprendizagem é consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos. O atual estágio dessa “sociedade tecnológica”, baseado nas possibilidades de articulação entre diferentes mídias para acesso à informação e comunicação, caracteriza-se também pela articulação global do mercado econômico mundial. [...] Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p. 26-27)

⁴⁸ Kenski (2003) define as “Novas Tecnologias de Comunicação e Informação” como sendo ferramentas mais usuais no ensino formal: computadores, multimídias e Internet.

As tecnologias e as ações dos professores-tutores precisam se voltar para atender à essa expectativa de desenvolver habilidades no corpo discente para que eles se tornem sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a prática pedagógica do professor, na educação a distância, deve ser repensada. O professor, aqui, não é detentor de todo o conhecimento, um monopolizador, mas um parceiro, negociador, um pedagogo que orienta o aluno diante das múltiplas facetas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele.

Massetto (2000, p. 142), nesse sentido, ressalta que o papel do professor é de “orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmo objetivos; em duas palavras, desenvolverá o papel de *mediação pedagógica*.” (grifo nosso)

Mediação pedagógica, segundo Massetto (2000, p. 144-145), é a:

[...] atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. [...] É a forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas, até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Ainda segundo o autor, a mediação pedagógica acontece com o professor, na forma com que ele aborda o conteúdo, como ele se interage com os alunos e outros sujeitos. Pode estar presente nas estratégias convencionais ou nas novas tecnologias.

Oliveira (2003) afirma que o professor tem o papel de desafiar, orientar e acompanhar o aluno em suas discussões, elaborações, trabalhos desenvolvidos, entre outras atividades, fazendo assim com que o aluno consiga produzir o seu próprio conhecimento, quebrando a relação de dependência do professor. Nesta perspectiva, professor e aluno são parceiros; “o eixo da relação pedagógica” transfere-se do professor “para o processo de interlocução, de troca e diálogo”, rompendo-se com o paradigma tradicional. (p. 37)

É, porém, nas idéias de Vygotsky que o poder da fala do professor é substituído pela interação, pela troca de conhecimentos e pela colaboração grupal a fim de garantir a aprendizagem. Fortalece-se o diálogo e as trocas de informações. As aprendizagens – o

desenvolvimento do pensamento lógico e científico – realizam-se por meio da interação comunicativa, o que possibilita a construção social do conhecimento. (KENSKI, 2003, p. 66)

Não é uma tarefa fácil para os professores-tutores que tiveram uma formação tradicional remeter-se a um desafio de mediação pedagógica utilizando os recursos tecnológicos para o processo de interação com seus alunos, fazendo com que os mesmos consigam desenvolver uma aprendizagem autônoma.

O ambiente educacional precisa ser estimulante e interessante a fim de criar uma “sensação da presença sincrônica”. Além disso, precisa dar a possibilidade para “os alunos se apresentarem e mostrarem as suas personalidades, seus interesses, afim de que possam estabelecer elos de relação sem se conhecerem fisicamente.” (KENSKI, 2003, p.67)

Essa tentativa do professor criar uma sensação de que está presente assemelha-se à ideia de uma provocação: ao colaborar com a aprendizagem de seus alunos e os alunos tendo de enfrentar essa nova interação com seus professores por meio dos recursos tecnológicos, passam a perceber que eles, os professores, estão à disposição.

Sendo assim, esta dinâmica depende do uso dos recursos tecnológicos. As tecnologias precisam ser interpretadas como sendo uma oportunidade de “alcançar a sabedoria”. Não se trata do simples uso da máquina, mas sim, a compreensão das diversas ferramentas de comunicação e interação entre professores e alunos em que todos são seres ativos no processo e colaborativos na atividade didática. (KENSKI, 2003)

E é por meio da tecnologia que a interação vai acontecer, sendo dela que professores e alunos dependem para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra efetivamente.

De acordo com Maia e Mattar (2007), a interação na EaD influencia diretamente na qualidade da aprendizagem do aluno, pois é por meio desta interação que se estabelece o diálogo entre alunos e professores.

É pelo diálogo, pelo debate, por meio da troca de ideias e informações entre professor e alunos que vai se edificando uma comunidade virtual de aprendizagem em que os alunos, como consequência desse processo, tornam-se aptos a participarem de uma sociedade globalizada e pluralista e capazes de dar continuidade aos seus aprendizados. Enquanto isso, o professor volta-se cada vez mais para o aprimoramento de suas ações como mediador pedagógico e, destarte, vai acumulando experiências, informações e ideias, frutos desta nova relação professor/alunos.

As comunidades virtuais são formadas por sujeitos que compartilham os mesmos interesses, objetos, direitos e deveres, ideias e projetos e se relacionam por meio das ferramentas de interação em um AVA na busca de um conhecimento. (CASTELLS, 2003; SILVIO, 2000; PALLOFF e PRATT, 2002) As comunidades são construídas por meio da comunicação, negociação e partilha de significados em espaços virtuais e por sentimentos de pertença, reciprocidade e identidades. (AIRES, 2007)

A comunidade virtual de aprendizagem organiza-se em torno de dois princípios básicos: a dialogia e a mediação. A dialogia convoca as dimensões cultural, interativa e partilhada da identidade destes grupos. A mediação faz apelo à relação de indissociabilidade entre indivíduos e artefatos. (AIRES, 2007)

Lévy (1999, p 56), nessa perspectiva, afirma que:

O professor torna-se o ponto de referência para orientar seus alunos no processo individualizado de aquisição de conhecimentos e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para o desenvolvimento de processos de construção coletiva do saber por meio da aprendizagem cooperativa. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se o animador que incita os alunos à troca de saberes, à mediação relacional e simbólica, à pilotagem personalizada dos percursos da aprendizagem.

Nesse sentido, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, desde a maneira como ensinar até como pesquisar e analisar os conhecimentos científicos. Em um mundo globalizado, repleto de mudanças e transições paradigmáticas, o professor vê-se inserido num contexto em que seja capacitado a “conquistar e fazer ciência”, de apropriar-se de técnicas sem se esquecer de seu papel “político de colocar a ciência e a tecnologia a serviço do bem-estar social, realizando novos projetos com o intuito não apenas de informar, mas principalmente de formar.” (OLIVEIRA, 2003, p. 39)

4. A percepção de professores-tutores em relação aos fóruns como comunidade virtual de aprendizagem

O fórum, sendo uma ferramenta de interação que permite trocas entre os participantes de um curso a distância, é um ambiente que possibilita a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem, pois ao interagirem entre si, cria-se uma rede de aprendizagem entre os participantes. A partir da interatividade, podemos observar nos fóruns as “evidências de que o

pensamento crítico e que o conhecimento foi efetivamente adquirido”. (PALLOF; PRATT, 2002)

Passaremos agora a analisar conteúdos das falas de professores-tutores por nós entrevistados no tocante aos fóruns da plataforma educacional onde atuam como mediadores, procurando compreender como se dá a interação destes professores-tutores com seus alunos.

Todos os professores-tutores entrevistados revelaram ter clareza de que o fórum é uma lista de discussão quando alunos e professor-tutor trocam ideias, opiniões e informações, sendo o papel do professor mediar essa discussão levantando questionamentos, discutindo determinado tema com os alunos, com o objetivo de constituir uma comunidade virtual de aprendizagem. Podemos observar na fala de P1 que:

O papel do fórum é esse de interação. Eu entendo que quando o aluno entra ele acessa a plataforma, ele entra no fórum e ele coloca suas respostas, ele faz na verdade uma reflexão, ele faz colocações a respeito daquele tema, o papel do professor é fazer essa mediação, é entrar e fazer seus comentários, as suas considerações. Então nós como tutores agimos, assim, nós fazemos considerações em cima daquilo que o aluno colocou, em cima da reflexão do aluno e estimulamos para que ele, cada vez mais faça reflexões, busque as respostas dos colegas, interaja com os colegas, esse é o papel do professor, mediador. (P1)

Em relação ao papel desempenhado nos fóruns pelo professor-tutor, P 2 e P 5 destacam que:

[...] o professor direciona, ele cria novos questionamentos, verifica se o aluno ao responder no fórum os questionamentos que o professor fez se teve a qualidade necessária para produzir uma boa resposta. Se não, então ele faz novos questionamentos, novas perguntas para que o aluno responda. (P 2)

E o papel do fórum é esse de instigar mesmo, de fazer refletir, de pensar, de discutir o assunto, que um assunto remeta a outro assunto [...] levando, às vezes, o discente a refletir sobre o que pensa, sobre o que escreveu. (P 5)

P7 corrobora as ideias dos professores citados anteriormente afirmando que:

[...] o fórum é uma ferramenta utilizada nesse novo modelo comunicacional que promove a interação, que busca a autonomia, então ele é um recurso muito importante,

até porque é através do fórum que vai ser garantida grande parte da interatividade que é fundamental e necessária nesse processo [...] (P7)

E, ainda, no desenrolar da entrevista, P7 sugere que ser tutor no fórum, com o intuito de se alcançarem os objetivos propostos e formar sujeitos com aprendizagem autônoma, é um grande desafio colocado para ele mesmo:

Bem, ao tutorar um fórum, eu procuro sempre, como foi colocado, que ainda é um desafio para mim, contribuir para que os alunos consigam desenvolver essa autonomia tão necessária, consigam desenvolver o pensamento crítico, consigam elaborar reflexões acima do conteúdo que foi desenvolvido. Então, o trabalho de tutoria é sempre um trabalho de motivação, de discussão, de reflexão e, muitas vezes, a partir do que o aluno traz você consegue fazer ganchos relacionando com outros conteúdos, ou às vezes é necessário pedir que o aluno retorne à questão [...]. (P7)

Percebemos a partir dos conteúdos das falas dos professores-tutores entrevistados que eles sabem qual é o seu papel, suas funções e as questões fundamentais na constituição de uma ativa comunidade virtual de aprendizagem por meio da interação na plataforma educacional. Mas, contudo, embora tenham a consciência de seu papel, a realidade é que este novo paradigma de ensino-aprendizagem ainda é um desafio a ser construído.

Kenski (2003), por sua vez, destaca que as mudanças estruturais no que se refere às formas de ensinar e aprender, possibilitadas pelos recursos tecnológicos, constitui um desafio assumido por toda a sociedade. Mudar culturalmente as formas de ensinar e aprender não é uma tarefa muito fácil, cabendo muitas vezes ao professor adequar a sua prática pedagógica e, ao aluno, compete a maturação em relação às novas ferramentas experimentadas pela EaD; o mesmo deve estar predisposto a interagir com seus professores e colegas, buscar informações, ser proativo, concentrado, ter senso crítico, raciocínio lógico e constância. Todos os esforços, na educação a distância, são voltados para que os alunos tornem-se aprendizes autônomos e, para isso, tanto o professor quanto o aluno precisam repensar seus papéis no ambiente educacional.

Palloff e Pratt (2004) afirmam que uma comunidade virtual de aprendizagem só será bem sucedida se tiver uma abordagem centrada no aluno. Neste sentido, a presença do professor-tutor, bem como o envolvimento do aluno como um ser ativo no processo, são fatores essenciais.

5. Considerações Finais

Os professores-tutores vivenciam uma mudança nas metodologias de ensino quando a mediação pedagógica passa a estar apoiada em recursos da educação a distância contemporânea: as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à educação. No entanto, sabem que para formar uma ativa comunidade virtual de aprendizagem é necessário entender que a consolidação do processo de ensino e aprendizagem dá-se fundamentalmente no processo de interação, e que o seu papel é importante para promover esta interação entre os participantes de um curso a distância.

A interação entre os participantes de um curso a distância acontece na forma como o professor-tutor medeia as atividades desenvolvidas com a utilização de ferramentas de interação, como os fóruns, por exemplo, visando à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem, e isso somente será possível quando ocorrerem mudanças de concepção dos professores-tutores no que se refere às suas práticas de tutoria.

Evidenciamos que os professores-tutores estão tentando exercer suas funções da melhor maneira possível, mas, ao mesmo tempo, estão adquirindo competências necessárias para atuar neste novo contexto, objetivando propiciar situações para que o aluno se torne um sujeito ativo capaz de comunicar-se, discutir, trocar ideias, partilhar e negociar com seus colegas, promovendo, desse modo, uma comunidade virtual de aprendizagem.

6. Referências

- Aires, Luisa (2007). *Comunidades e relações interpessoais online: Reflexões no âmbito do projecto "@prende.com*. Jornadas online sobre comunidades virtuais de aprendizagem. Retirado em Março 18, 2012 de <http://www.aprende.com.pt/fotos/editor2/aires.pdf>
- Almeida, Maria Isabel (2012). *Formação contínua de professores*. Retirado em Março 18, 2012 de http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1365almeida_-_foumau_contua_de_professoues_pdf.pdf
- Behrens, Marilda Aparecida (2000). Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: Moran, José Manuel; Masetto, Marcos Tarciso; Behrens, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (pp. 67-132). Campinas: Papirus.
- Belloni, Maria Luiza (2003). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Castells, Manuel (2003). *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gonsalves, Elisa Pereira (2001). *Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alinea.
- Kenski, Vani Moreira (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus.

- Kenski, Vani Moreira (2007). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.
- Lévy, Perry (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Masetto, Marcos Tarciso (2000). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel; Masetto, Marcos Tarciso; Behrens, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (pp. 133-173). Campinas: Papirus.
- Maia, Carmen; Mattar, João (2007). *ABC da EaD: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Moore, Michael; Kearsley, Greg (2007). *Educação a Distância: Uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Neder, Maria Lúcia Cavalli (2005). A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática. In: Preti, Oreste (Org.) *Educação a distância: Sobre discursos e práticas* (pp. 47-87). Brasília: Liber Livro Editora.
- Oliveira, Elsa Guimarães (2003). *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus.
- Palloff, Rena M.; Pratt, Keith (2004). *O aluno virtual: Um guia para se trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed.
- Palloff, Rena M.; Pratt, Keith (2002). *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed.
- Preti Oreste. (org.); Neder, Maria Lúcia Cavalli; Possari, Lúcia Helena V.; Alonso, Katia Morosov (2005). *Educação a distância: Sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Rheingold, Howard (1996). *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Editora Gradiva.
- Silvio, José (2000). *La virtualización de la universidad: Cómo transformar la educación superior con la tecnología?* Caracas: IESALC/UNESCO.
- Swan, Karen; Shea, Peter J. (2005). The development of virtual learning communities. In: Hiltz, Starr Roxanne; Goldman, Ricki. *Asynchronous Learning Networks: The Research Frontier* (pp. 239-260). New York: Hampton Press.
- Uzun, Maria Luisa Cervi. *A percepção de professores tutores sobre o ambiente educacional e a mediação pedagógica na educação a distância*. Dissertação de Mestrado, Educação. Centro Universitário Moura Lacerda – CUMML. Ribeirão Preto-SP, Brasil, 2010.